

**SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO – 2014/1**

RESUMOS

SUMÁRIO

| ALUNOS | ORIENTADORES | PÁG. |
|---|-----------------------------------|-------------|
| André Freitas Miranda | Janayna Bertollo Cozer Casotti | 3 |
| André Luís de Macedo Serrano | Orlando Lopes Albertino | 4 |
| Beatriz Dona Peterle | Edenize Ponzo Peres | 5 |
| Bharbara Bonelli | Maria da Penha Pereira Lins | 6 |
| Bruna Canal Gagno | Virgínia B. B. Abrahão | 7 |
| Cacylla Bolsoni Alvarenga | Aucione Smarsaro | 8 |
| Daniela Mendes Santana | Aucione Smarsaro | 9 |
| Dayane G. da Cunha | Aucione Smarsaro | 10 |
| Dean Guilherme Gonçalves Lima | Ana Cristina Carmelino | 11 |
| Eliane Kreitlow | Edenize Ponzo Peres | 12 |
| Enedino Gomes Vasco | Janayna Bertollo Cozer Casotti | 13 |
| Fernanda França Gomes | Luís Eustáquio Soares | 14 |
| Gabriela Ervati | Carmelita Minelio da Silva Amorim | 15 |
| Geane Teodoro Damasceno | Ana Cristina Carmelino | 16 |
| Inêz Dirk Flores | Aucione Smarsaro | 17 |
| Irlan Carla Ruy Rodrigues | Luciano Novaes Vidon | 18 |
| Jelcimar Luiz Rouver Júnior José | Fabíola Padilha | 19 |
| Luciano Silva Nascimento Joyce | Carmelita Minelio da Silva Amorim | 20 |
| Leite Rangel | Aucione Smarsaro | 21 |
| Julianne Lisboa Félix | Luís Eustáquio Soares | 22 |
| Karina Miranda Pereira | Jurema Oliveira | 23 |
| Karla Vilela de Souza | Paulo Roberto Sodré | 24 |
| Leandra Postay | Wilberth Claython Salgueiro | 25 |
| Leonardo Lagassi | Lilian Yacovenco | 26 |
| Lídia Porcaro Brasil | Fabíola Padilha | 27 |
| Lorena Goldner | Carmelita Minelio da Silva Amorim | 28 |
| Lucas Gambarini | Fabíola Padilha | 29 |
| Lucilene Azevedo | Luís Eustáquio Soares | 30 |
| Márcia Pedrini Ramos | Janayna Bertollo Cozer Casotti | 31 |
| Marina Paiva Assis Moreira | Janayna Bertollo Cozer Casotti | 32 |
| Marta Ronconi | Aucione Smarsaro | 33 |
| Nilceia Caetano de Oliveira | Virginia B. B. Abrahão | 34 |
| Salino Roberta Pinheiro Amorim | Lilian Yacovenco | 35 |
| Tatiana Montouto Ronchi | Santinho Ferreira de Souza | 36 |
| Thais Sossai Freitas | Ana Cristina Carmelino | 37 |
| Thiara Cruz de Oliveira | Maria José Angeli de Paula | 38 |

CARTA ABERTA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DE GÊNERO TEXTUAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Anderson Rabelo Zanella

Orientadora: Profa. Dra. Júlia Almeida

Tendo como diagnóstico a dificuldade na produção e interpretação textual do público discente do Ensino Fundamental e, ainda, a constante presença do gênero textual carta aberta na sociedade, este trabalho visa abordar a importância da Língua Portuguesa esclarecendo a função e analisando exemplos do gênero textual supramencionado. Um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa para alunos falantes do português é o de ampliar as possibilidades no uso efetivo da linguagem. Assim sendo, faz-se de suma importância o ensino a partir dos textos que estão inseridos no atual contexto dos alunos, partindo dos meios de comunicação (jornais, internet, etc.). A proposta em se estudar, trabalhar, produzir o gênero textual carta aberta em sala de aula tem como norte a conquista da aprendizagem e a participação na construção do sentido do texto em circulação na sociedade. Pretendendo-se contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, oferecer-se-á uma proposta didático-pedagógica em acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, contemplando o gênero analisado.

Palavras-chave: Carta Aberta. Gênero Textual. Língua Portuguesa.

O TRABALHO COM GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A CARTA DO LEITOR

André Freitas Miranda

Orientadora: Prof^a Dr^a Janayna Bertollo Cozer Casotti

O trabalho com gêneros argumentativos no segundo ciclo do ensino fundamental apresenta grande importância para a formação crítica do aluno, de maneira que a abordagem da argumentação não pode ser postergada ao ensino médio. Nesse sentido, busca-se, com esta pesquisa, verificar como o processo de ensino/aprendizagem de gêneros que permitam o desenvolvimento da argumentação, desde as séries finais do ensino fundamental, pode auxiliar no desenvolvimento da competência textual e discursiva do aluno, além de contribuir para sua construção como sujeito ativo na e para a sociedade onde vive. Para isso, foi elaborada uma sequência didática, a fim de se trabalhar com a carta do leitor em sala de aula, uma vez que tal gênero argumentativo é bastante presente na sociedade. Considerando que a atividade de produção textual deve ter como base uma experiência em leitura, os alunos de turmas do 9º ano, a partir da sequência didática, desenvolveram atividades de leitura, e, ao final, produziram cartas do leitor. Assim, observando-se os postulados teóricos de Bakhtin (2000; 2011) e Charaudeau (2008), as cartas produzidas pelos alunos foram analisadas neste trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: Argumentação e ensino. Gêneros argumentativos. Carta do leitor.

O POEMA VISUAL “POLUIÇÃO”, DE MARCOS TAVARES

André Luís de Macedo Serrano

Orientador: Prof. Dr. Orlando Lopes Albertino

O livro de poemas *Gemagem* (2005), de Marcos Tavares, reúne uma produção eclética em estilos de escrita, empregando desde versos tradicionais e populares até procedimentos vanguardistas e modernistas. Neste trabalho analisaremos o poema “POLUIÇÃO” (escrito em 1979), que explora aspectos “visuais”, “materiais” e “concretos” do texto. Dentre esses aspectos, observamos o uso de elementos tipográficos (o design da letra) e do espaço em branco da página como recursos que auxiliam a sintetizar visualmente a forma e o conteúdo do poema. Levando em consideração a síntese como princípio básico da composição do poema, faremos a análise do procedimento verbivocovisual (palavra, som e imagem em jogo) e a contextualização do momento histórico no Brasil e no Espírito Santo entre os anos 1970 e 1980, num período de literatura “marginal” e “engajada”. Este poema, por explorar o campo discursivo da “ecologia”, imbuído da crítica ao desenvolvimento econômico-tecnológico às custas da natureza, retoma essa problemática do “engajamento” sob o viés da comunicação poética por meio do trabalho de arte, em oposição a posturas “antiformalistas” e “antiacadêmicas”, vigentes nos anos 70, que defendiam um “engajamento” que lutasse por uma expressão espontânea, talvez oriunda de uma ideia de inspiração poética. O objetivo, portanto, é verificar a significação dessa “estética visual” dentro da poesia eclética e multiforme desse autor.

Palavras-chave: Marcos Tavares. Poema visual. Poluição.

CONSEQUÊNCIAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS DO CONTATO ENTRE O DIALETO VÊNETO E O PORTUGUÊS EM BOA VISTA, ALFREDO CHAVES

Beatriz Dona Peterle

Orientadora: Profa. Dra. Edenize Ponzio Peres

Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar a influência do dialeto vênето no português da comunidade de Boa Vista - Sede de Alfredo Chaves, ES -, com referência à variação do fonema /r/. Para isso, foram analisados os dados de fala de 08 informantes – 04 mulheres e 04 homens – todos acima de 50 anos e com até 04 anos de escolarização. Os dados foram analisados quantitativamente, com o auxílio do Programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), e qualitativamente, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística, tanto da vertente Variacionista quanto da vertente do Contato Linguístico. Os resultados obtidos evidenciam que a pronúncia do fonema com influência do vênето: 1) se faz igualmente presente tanto na fala das mulheres quanto na dos homens da comunidade; 2) é fortemente favorecida pelo ambiente fonético de final de sílaba no interior de palavra; e 3) é altamente desfavorecida no final de vocábulo, devido ao apagamento da desinência de infinitivo dos verbos, uma marca típica dos brasileiros. Os resultados mostram que, lentamente, os descendentes de italianos se aproximam mais da língua e da cultura do nosso país, confirmando outros estudos sobre contato linguístico.

Palavras-chave: Sociolinguística. Contato linguístico. Imigração italiana em Alfredo Chaves.

RETEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAÇÃO: A CARTA MEDICAMENTO

Bharbara Bonelli

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Pereira Lins

O presente estudo procura, sob a perspectiva sociocognitiva e interacional da Linguística Textual, apresentar uma pesquisa a respeito do processo de retextualização de um texto de mesma modalidade, perpassando pelo processo de referenciação, no que tange à construção do objeto de discurso e ao estudo dos gêneros textuais como prática na construção e reconstrução de um texto. Nosso objetivo é analisar uma carta pessoal retextualizada para o gênero bula de remédio. O aporte teórico contará com as teorias de Travaglia (2003), Dell’Isola (2007), Marcuschi (2010) e Koch (2011) que fornecem apoio à análise. Após uma explanação bibliográfica sobre os processos de referênciação, de retextualização, além da teoria sobre os gêneros textuais, o presente trabalho por meio de uma comparação do corpus em foco, busca esclarecer que a referenciação em termos de construção do objeto de discurso, se estrutura como uma atividade discursiva em que o sujeito, através de uma interação social, (re) constrói a realidade, mediante fatores contextuais, principalmente em relação ao gênero textual utilizado, vindo, então, a influenciar a proposta de retextualização enquanto nova produção textual.

Palavras-chave: Retextualização. Referenciação. Gênero textual. Bula de remédio.

O PAPEL DO SUJEITO NA PRODUÇÃO DE SENTIDO: LINGUAGEM E ENSINO

Bruna Canal Gagno

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia B. B. Abrahão

Não existe linguagem sem sujeito, nem sujeito sem linguagem. A partir dessa premissa o trabalho pretende discutir como o sujeito emerge em suas produções escritas, partindo da visão de que todo sujeito é histórico e socialmente constituído em um processo constante. Tendo por base essa concepção, discutiremos que não se pode trabalhar com ensino de língua portuguesa sem considerar o papel do sujeito no contexto de produção do sentido. Consideramos que é necessário respeitar as diferenças que encontramos em sala de aula e para trabalhar o texto de forma que os alunos consigam efetivamente utilizar os recursos da língua sem se anularem enquanto sujeitos. O papel do professor, nessa perspectiva das teorias da produção de sentido, é auxiliar os alunos para que se apropriem dos jogos de linguagem e possam incorporá-lo em suas produções textuais com o objetivo de tornar as aulas interessantes e a motivar a participação dos alunos.

Palavras-chave: Sujeito. Linguagem. Produção de sentido. Semântica.

DESCRIÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DE ADJETIVOS SIMÉTRICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Cacylla Bolsoni Alvarenga

Orientadora: Profa. Dra. Aucione Smarsaro

Este artigo tem por objetivo apresentar uma descrição dos adjetivos simétricos do português do Brasil, observando suas propriedades sintáticas e semânticas e registrando-as numa tabela que representa um recurso linguístico, com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento de softwares que atuam nas atividades de Processamento de Linguagem Natural (PLN). O método escolhido para realizar tal descrição foi o Léxico-Gramática, definido por Gross (1975), que considera a frase como unidade mínima de análise. O corpus desta pesquisa é composto por 53 entradas adjetivais, que foram retiradas da Web ou recuperadas da memória da autora, falante nativa. Foram criados exemplos que permitissem a observação do comportamento sintático-semântico de cada adjetivo. Este estudo possibilita um refinamento do conhecimento linguístico do português do Brasil, além de ser um material interessante para ser adaptado didaticamente e trabalhado em sala de aula, despertando nos alunos a curiosidade de conhecer mais a própria língua, haja vista que essas noções não são apresentadas nas gramáticas escolares.

Palavras-chave: Adjetivo simétrico. Descrição lexical. Propriedades sintático-semânticas.

DESCRIBÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DO VERBO *LEVAR*

Daniela Mendes Santana

Orientadora: Profa. Dra. Aucione Smarsaro

Esta pesquisa apresenta uma descrição do verbo levar nos diferentes contextos nos quais se insere. As análises se baseiam no método do Léxico-Gramática, postulado pelo linguista francês Maurice Gross (1975), que define critérios sintáticos formais para a descrição lexical. O verbo levar, dependendo do contexto de uso, pode ser classificado como verbo pleno, verbo suporte e, até mesmo, como expressão cristalizada. Os principais objetivos dessa análise são, portanto, a) descrever as propriedades sintático-semânticas do verbo levar, a partir da aplicação de critérios formais. Esses critérios são aplicados em frases construídas, de uso consagrado, considerando os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos de falantes nativo ou extraídas da web, b) classificá-lo como verbo suporte, verbo pleno, c) mostrar a importância da descrição lexical para o ensino de Língua Portuguesa. A descrição lexical pode e busca apresentar um comportamento do verbo que não é explicado pelas gramáticas para que possa contribuir para o ensino de língua portuguesa, a partir do uso, levando em consideração a dinamicidade do léxico. O professor de posse desse estudo descritivo poderá explorar melhor as noções lexicais, tendo em vista a correlação entre morfologia, sintaxe e semântica.

Palavras-chave: Léxico-Gramática. Descrição. Verbo *levar*.

DESCRIBÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DO VERBO *TIRAR*

Dayane G. da Cunha

Orientadora: Profa. Dra. Aucione Smarsaro

Esta pesquisa apresenta uma descrição do verbo tirar, considerando o contexto em que ele se insere. As análises são feitas com base no método do Léxico-Gramática, postulado pelo linguista francês Maurice Gross (1975), que define critérios sintáticos formais para a descrição lexical. O verbo tirar, conforme o sentido que expressa, dependendo do contexto de uso, pode ser classificado como verbo pleno, verbo suporte ou como componente de uma expressão cristalizada. Os principais objetivos dessa pesquisa são, portanto, a) descrever as propriedades sintático-semânticas do verbo tirar, a partir da aplicação de critérios sintáticos formais. Os critérios são aplicados em frases construídas, de uso consagrado, considerando os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos de falantes nativo, ou extraídas da web, b) identificar as ocorrências em que podemos classificá-lo como verbo suporte, verbo pleno ou como componente de expressão, c) mostrar a importância da descrição lexical para o ensino de Língua Portuguesa. A partir das análises, concluímos que o verbo tirar é muito produtivo como verbo suporte, pleno e também como componente de expressão fixa. A descrição lexical pode apresentar um comportamento do verbo que não é explicado pelas gramáticas e contribuir para o ensino de língua portuguesa, a partir do uso, considerando a dinamicidade do léxico. O professor de posse desse estudo descritivo poderá explorar melhor as noções lexicais, tendo em vista a correlação entre morfologia, sintaxe e semântica.

Palavras-chave: Descrição. Léxico-Gramática. Verbo *tirar*.

(RE)CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO “AGENTE” EM BOLETINS DE OCORRÊNCIA: HÁ OU NÃO IMPARCIALIDADE?

Dean Guilherme Gonçalves Lima

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino

Este trabalho busca caracterizar o gênero Boletim de Ocorrência Policial (BOP), elaborado pelos Policiais Militares do Espírito Santo, com base na perspectiva dialógica da linguagem, especialmente a partir das reflexões teóricas desenvolvidas por Bakhtin e os outros membros do Círculo. Além disso, propõe-se a investigar como se efetiva o processo de construção e reconstrução do objeto de discurso causador do delito – o agente –, por meio das expressões nominais referenciais que constam do Histórico do BOP, tópico onde são narrados os fatos visualizados (ou não) pelos Policiais Militares e/ou relatados a eles em cada solicitação. Nesse caso, as análises fundamentam-se no referencial teórico da Linguística Textual de base sociocognitiva e interacional. Para desenvolver este trabalho, selecionamos vinte BOPs, que se referem a diferentes casos. A partir do estudo, elabora-se uma proposta de ensino de Língua Portuguesa para os Cursos de Formação de Soldados (CFSd) da Polícia Militar do Espírito Santo que possa contribuir para um melhor desempenho de escrita dos militares, no que diz respeito à (re)construção de objeto de discurso, característico de um gênero que se configura como objetivo-neutro: o BOP.

Palavras-chave: Referenciação. BOP. Ensino.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFES - CAMPUS VITÓRIA

Eliane Kreitlow

Orientadora: Profa. Dra. Edenize Ponzo Peres

Esta pesquisa surgiu de nossa experiência com egressos do Curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes campus Vitória e foi motivado por nossa inquietação com o fato de que os alunos concluem seus cursos sem o domínio da leitura e também das técnicas de produção textual. Com o objetivo de descrever e avaliar essa situação, foram realizados estudos teóricos nos quais a pesquisa foi embasada e também foi aplicado um questionário de caráter quantitativo e qualitativo a 17 estudantes do Curso Técnico em Edificações/EJA, dos dois gêneros/sexos, de diferentes faixas etárias. Os resultados mostram que as deficiências dos alunos em termos de leitura e escrita têm diversas causas, em nível social e individual, o que demonstra que a solução para o problema não é fácil de ser encontrada. Por isso, apresentamos como proposta de intervenção um projeto para ser realizado em duas etapas, sendo a primeira com os professores das diversas disciplinas, e a segunda com os alunos, pois cremos que, em se tratando de Educação de Jovens e Adultos, há que se buscar um melhor aproveitamento das condições ambientais e do tempo disponível para a disciplina, que é muito limitado no curso em questão.

Palavras-chave: Leitura. Produção textual. Educação de Jovens e Adultos. Interdisciplinaridade.

ETHOS DISCURSIVO NO CANCIONEIRO DE ELOMAR FIGUEIRA MELLO:
ENTRE O REGISTRO PADRÃO E NÃO PADRÃO

Enedino Gomes Vasco

Orientadora: Prof^a Dr^a Janayna Bertollo Cozer Casotti

O presente trabalho propõe um olhar sobre o discurso no cancionário de Elomar Figueira Mello, a fim de verificar como as variações de linguagem presentes em suas composições podem se configurar em manifestação de repúdio ao preconceito linguístico. Apoiando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que preconizam o trabalho em favor da variedade da Língua Portuguesa, pretende-se mostrar como a obra de Elomar pode ser relevante para o ensino e a aprendizagem em sala de aula. Além disso, esta investigação fundamenta-se nos estudos de Maingueneau (1997) e Amossy (2008) a respeito do ethos discursivo. Na análise do texto elomariano, observa-se a erudição e o domínio dos recursos estilísticos e literários, por meio de jogos de palavras que dinamizam a potência ambígua e plurissignificativa da linguagem. Por meio da apreciação de suas canções, é possível entrever princípios sociológicos, éticos, políticos e religiosos, para melhor dialogar com a adversidade, o que caracteriza seu estilo inovador tanto no texto verbal quanto no oral e musical. No espaço humano do ethos discursivo do cancionário, encontram-se inseridos os costumes, hábitos, as ações, normas, regras e os valores de um povo. E nota-se também a construção de relações sociais, cumprindo-se, desse modo, a função social da linguagem. Observa-se que a maneira própria de falar serve para marcar a identidade do homem retratado pelo poeta em suas canções. E assim seu vocabulário específico permite tanto ao homem do campo quanto ao homem da cidade reconhecer-se como membro de uma mesma coletividade.

Palavras-chave: Ethos discursivo. Variação linguística. Análise textual.

DESCONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOB A ÓTICA DEMOCRÁTICA: UMA
LEITURA DE *MACUNAÍMA*

Fernanda França Gomes

Orientador: Luís Eustáquio Soares

Há muito que pensar e analisar quando fazemos a leitura de uma obra literária, mesmo que façamos uma simples leitura, como forma de fruição, sempre há algo que nos chama a atenção e com uma leitura mais minuciosa, podemos identificar que a literatura faz parte da construção no nosso processo histórico, ideológico e de identidade e que a literatura está relacionada com a democracia. Pensando nisso, me propus neste trabalho a mostrar como a obra **Macunaíma**, o herói sem nenhum caráter (1928), escrito por Mário de Andrade, me fez chegar a esta conclusão. Para isso, fiz a leitura do texto *A partilha do sensível* (2005) do filósofo francês Jacques Rancière, obra esta que dialoga literatura e política, e utilizei de trechos da obra *Andradiana* para dar base ao meu pensamento.

Palavra Chave: Democracia. Partilha. Linguagem. Alteridade.

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA PERSPECTIVA DO GÊNERO
ARTIGO DE OPINIÃO EM ESCOLAS DE DIFERENTES AMBIENTES SOCIAIS

Gabriela Ervati

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmelita Minelio da Silva Amorim

Este trabalho tem como objeto de estudo, o gênero artigo de opinião, produzido por alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Por tratar-se de um gênero textual muito utilizado diariamente em diferentes contextos, o artigo propicia o trabalho com a noção de posicionamento diante fatos e o cuidado com a veracidade dos fatos escritos, bem como o uso de uma linguagem objetiva e mecanismos de persuasão. O objetivo é analisar o modo como os alunos desenvolvem a escrita desse gênero. Como referencial teórico, utilizamos os pressupostos de Bakhtin (2000) e de Marcuschi (2004; 2008), que tratam sobre questões de ordem social e linguística relacionada aos gêneros textuais. O corpus é constituído de textos de alunos, que discorrem sobre o tema “A copa do mundo de 2014 no Brasil”.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Artigo de Opinião. Ensino Médio.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE DISSERTAÇÕES ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO

Geane Teodoro Damasceno

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino

Este trabalho, que constitui um estudo de caso, tem como objeto de análise os métodos de avaliação de dissertações escolares utilizados por um docente de uma escola estadual de Ensino Médio, localizada no município de Serra, Espírito Santo. O objetivo principal do estudo é averiguar não apenas a metodologia, mas, também, os elementos considerados pelo professor no processo de correção dos textos dos discentes (dados relacionados à língua, à textualidade ou ao gênero). A pesquisa fundamenta-se em teóricos tanto da Linguística Aplicada (Antunes, 2006; Bunzen, 2006; Costa 2013; Ribeiro, 2013), que abordam a questão dos métodos de avaliação escolar, quanto da Linguística Textual (Marcuschi, 2008; Guedes, 2009), que tratam de gênero e da dissertação escolar. Além desses autores, levam-se em conta os manuais A redação no ENEM 2013: guia do participante e Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCEM), que esclarecem quais elementos devem ser considerados na avaliação da redação. Dessa forma, partindo da análise da correção de 40 dissertações escolares produzidas por estudantes do 3o ano da referida escola, verifica-se que questões relacionadas ao gênero são as mais observadas na avaliação do docente, ainda que se encontrem algumas ponderações acerca da textualidade e da língua. A relevância de um trabalho deste tipo está no fato de ele poder contribuir com formas mais adequadas de avaliar, como é caso das práticas da autoavaliação, da avaliação horizontal (na qual os estudantes fazem a avaliação um do outro), e de se confrontar os diferentes pontos de vista dos interlocutores no momento da correção do texto.

Palavras-chave: Métodos de avaliação. Linguística Textual. Linguística Aplicada. Dissertação escolar.

DESCRIBÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DO VERBO *JOGAR*

Inêz Dirk Flores

Orientadora: Profa. Dra. Aucione Smarsaro

Esta pesquisa apresenta uma descrição do verbo jogar, considerando o contexto em que ele se insere. As análises são feitas com base no método do Léxico-Gramática, postulado pelo linguista francês Maurice Gross (1975), que define critérios sintáticos formais para a descrição lexical. O verbo jogar, conforme o sentido que expressa, dependendo do contexto de uso, pode ser classificado como verbo pleno, verbo suporte ou como componente de uma expressão cristalizada. Os principais objetivos dessa análise são, portanto, a) descrever as propriedades sintático-semânticas do verbo jogar, a partir da aplicação de critérios formais. Os critérios são aplicados em frases construídas, de uso consagrado, considerando os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos de falantes nativo ou extraídas da web, b) classificá-lo como verbo suporte, ou como verbo pleno, c) mostrar a importância da descrição lexical para o ensino de Língua Portuguesa. A partir das análises, concluímos que o verbo jogar é muito produtivo como verbo pleno e também como verbo suporte. A descrição lexical pode apresentar um comportamento do verbo que não é explicado pelas gramáticas e contribuir para o ensino de língua portuguesa, a partir do uso, considerando a dinamicidade do léxico. O professor de posse desse estudo descritivo poderá explorar melhor as noções lexicais, tendo em vista a correlação entre morfologia, sintaxe e semântica.

Palavras-chave: Descrição. Léxico-Gramática. Verbo *jogar*.

O CONTO EM SALA DE AULA: GÊNERO E MULTILETRAMENTO

Irlan Carla Ruy Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon

Neste trabalho refletimos sobre a importância da utilização do conceito de Gêneros do Discurso em sala de aula, em especial o gênero conto. Segundo Bakhtin (2003), o Enunciado Concreto está ligado às atividades sociais, que estão relacionadas diretamente com os gêneros discursivos; logo, os gêneros discursivos estabelecem práticas sociais promovendo interação por meio das habilidades linguísticas dos sujeitos. Tendo em vista que o ensino dos gêneros discursivos está diretamente relacionado ao Processo de Letramento (KLEIMAN, 2005; 2008; ROJO, 2010), nós, professores de língua portuguesa, podemos levar os nossos alunos a apropriarem-se das práticas sociais, ou seja, podemos levá-los a cultivarem e exercerem as práticas sociais utilizando-se da escrita e da leitura em situações reais e concretas de enunciação. Com base nessa questão, analisamos, neste trabalho, uma atividade de ensino de língua portuguesa realizada com alunos do 2º ano do ensino médio de Escola pública, do município de Santa Leopoldina, Espírito Santo, que se apropriaram de diversos contos, e realizaram um trabalho de recriação fazendo uso daquilo que se pode chamar de Multiletramento (ROJO, 2010). Essa atividade parece mostrar que não basta uma abordagem linguística dos gêneros, como propõem alguns teóricos, mas que é preciso avançar para uma abordagem efetivamente discursiva, que leve em conta aspectos sociais, históricos e ideológicos envolvidos no processo de letramento escolar de gêneros.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Multiletramento. Leitura e Produção Textual.

MEMORIZAÇÃO DE TEXTOS: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL

Jelcimar Luiz Rouver Júnior

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Padilha

Nos rankings do “Programa Internacional de Avaliação de Alunos” (PISA, 2009) e “Index of cognitive skills and educational attainment” (2012), o Brasil ficou bastante mal colocado. Isso evidencia que a nossa educação, mais especificamente para nós a formação de leitores, não está cumprindo seu papel. Queremos, neste trabalho, considerar os resultados das pesquisas, além do pensamento de alguns filósofos, como Vauvenargues e Mario Ferreira dos Santos e, após fazer uma crítica ao sócio-construtivismo, propor uma solução ou auxílio para a resolução desse nosso problema. Para tanto, falaremos sobretudo da importância da memorização de textos.

Palavras-chave: Memória. Linguagem. Leitura. Educação. Rankings.

OS SUFIXOS NOMINAIS –INHO E –ÃO E O PRINCÍPIO DA ICONICIDADE

José Luciano Silva Nascimento

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmelita Minelio da Silva Amorim

Imergindo na fluidez da linguagem, é notória a entropia existente no sistema de registro da fala em seus mais incontáveis contextos. Neste trabalho, consideraremos que o dimensionamento físico dos objetos, proporcionado pela sufixação, não obedece a uma motivação estática, modelada pelo conceito descritivista adotado por boa parte das gramáticas históricas e, por conseguinte, tradicionais, que definem, ou cerceiam, certos afixos como indicadores tão apenas de flexões definidas, condição unívoca enviesada somente por uma compreensão estrutural e não dialógica da realidade da língua em pleno uso. Como foco de pesquisa, os sufixos –inho e –ão serão analisados em recortes definidos a *anteriori*, resgatados da experiência em sala de aula, onde e quando a compreensão do uso destes morfemas gramaticais causa divergências quanto ao seu verdadeiro, ou possível, sentido. Para tanto, utilizamos como aporte teórico o Funcionalismo Linguístico, que concebe a língua como um instrumento de comunicação interativo e dinâmico, possibilitando uma compreensão dos fenômenos linguísticos de modo pragmático, uma vez que as dificuldades oriundas das práticas pedagógicas no ensino da língua vernácula são, não raramente, acompanhadas de rivalizações entre os conceitos predeterminados sobre o uso de sufixos na formação de palavras e a possível estruturação de significados, apregoados por um conjunto de normas gramaticais fulcradas em vários concertos de caráter extremamente histórico-descritivo, que tendem não somente ao engessamento das formas, mas também à compartimentação simplista e não dialógica do uso dos termos afixos já mencionados. O corpus é constituído de diferentes gêneros textuais veiculados na internet.

Palavras-chave: Linguística Funcional. Sufixos –inho e –ão. Gêneros Textuais

DESCRIBÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DO VERBO APAGAR

Joyce Leite Rangel

Orientadora: Profa. Dra. Aucione Smarsaro

Esta pesquisa apresenta uma descrição do verbo apagar, considerando o contexto em que ele se insere. As análises são feitas com base no método do Léxico-Gramática, postulado pelo linguista francês Maurice Gross (1975), que define critérios sintáticos formais para a descrição lexical. O verbo apagar conforme o sentido que expressa, dependendo do contexto de uso, pode ser classificado como verbo pleno, ou como componente de uma expressão cristalizada. Os principais objetivos dessa análise são, portanto, a) descrever as propriedades sintático-semânticas do verbo apagar, a partir da aplicação de critérios formais. Os critérios são aplicados em frases construídas, de uso consagrado, considerando os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos de falantes nativo ou extraídas da web, b) classificá-lo como verbo pleno ou como componente de expressão, c) mostrar a importância da descrição lexical para o ensino de Língua Portuguesa. A partir das análises, concluímos que o verbo apagar é muito produtivo como verbo pleno e também como componente de expressão fixa, sendo que foram realizados testes e comprovamos que não há nenhum caso em que o verbo apagar se comporta como verbo-suporte. A descrição lexical pode apresentar um comportamento do verbo que não é explicado pelas gramáticas e contribuir para o ensino de língua portuguesa, a partir do uso, considerando a dinamicidade do léxico. O professor de posse desse estudo descritivo poderá explorar melhor as noções lexicais, tendo em vista a correlação entre morfologia, sintaxe e semântica.

Palavras-chave: Léxico-Gramática. Descrição. Verbo *apagar*.

O VISÍVEL E O INVISÍVEL EM *O EVANGELHO SEGUNDO SATANÁS*

Julianne Lisboa Felix

Orientador: Prof. Dr. Luís Eustáquio Soares

O objetivo do artigo é promover uma reflexão relacionada à trechos da obra de Eustáquio *O evangelho segundo satanás* com as ideias do filósofo francês Jacques Rancière em suas variações estéticas, éticas e políticas comuns à ideia da partilha do sensível sua grande obra. Assim, se questionará se a literatura, de acordo com Rancière, Eustáquio (2010) e outros aportes teórico, poderia contribuir para conscientizar politicamente o indivíduo e formação intelectual, sabendo que os detentores do poder ou os detentores do saber propagam harmoniosamente suas regras. Devendo-nos perguntar: se a partilha é igual? Vivemos em uma sociedade realmente democrática? Neste contexto, Jacques Rancière diz que a Literatura deve sempre questionar a partilha desigual no mundo, mas o mundo comum por ele descrito é aquele marcado por constantes disputas e dissensos, acerca das camadas sensíveis de sentido e de dominação que se escondem nas estruturas de formação de uma comunidade.

Palavras-chave: Literatura. Democracia. Partilha do sensível. Produção de subjetividade.

A NARRATIVA EM *FAROESTE CABOCLO*

Karina Miranda Pereira

Orientadora: Prof^ª. Dr.^ª. Jurema Oliveira

A Música Popular Brasileira caracteriza-se como uma expressão cultural muito forte em nosso país, desde estilos tradicionais até estilos mais contemporâneos, a música representa a voz do povo, de grupos de pessoas. Além de ser um bem universal, a música está presente em todas as etapas da vida de uma pessoa, e é por isso que se dá a escolha da música popular brasileira como meio didático de acesso aos estudos do gênero narrativo na prática em sala de aula. Este estudo propõe a abordagem das questões que envolvem o gênero narrativo, suas características principais e sua construção lingüística e semântica. Para tal propósito, foi escolhida uma música da banda Legião Urbana, “Faroeste Caboclo” (1988) para análise, pois trata-se de uma canção com estrutura majoritariamente narrativa. O trabalho apresentará, primeiramente, teorias sobre o gênero narrativo, descrevendo os constituintes principais e depois a análise desses constituintes na música, detendo-se para o estudo dos personagens primários e secundários, bem como suas possíveis funções no enredo e seu papel social representativo não só na ficção como também no mundo. Pretende-se apresentar um trabalho que una pesquisa e prática em sala de aula com uma proposta de ensino do gênero narrativo.

Palavras-chave: Narrativa. *Faroeste Caboclo*. Personagem. Música.

CANTÁRIDAS E OUTROS POEMAS FESCENINOS: A SÁTIRA CAPIXABA DA
DÉCADA DE 1930

Karla Vilela de Souza

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Sodré

Apresenta algumas características satíricas em Cantáridas e outros poemas fesceninos, de Paulo Vellozo, Guilherme Santos Neves e Jayme Santos Neves, escrito entre as décadas de 30 e 50, sem a intenção de publicação, uma vez que era apenas uma brincadeira de insultos entre os três autores, incluindo alguns parentes e amigos próximos. O principal tema dos insultos era a orientação sexual dos envolvidos. Pretende propor reflexões críticas baseadas nos estudos sobre o cômico, o satírico e o humor de Vladímir Propp, George Minois e Elias Thomé Saliba; nos estudos sobre a homossexualidade, de Jeffrey Richards, e nos ensaios de Oscar Gama Filho e Felipe Fiuza acerca da sátira na literatura produzida no estado do Espírito Santo na década de 1930.

Palavras-chave: Poesia satírica brasileira – Espírito Santo. Poesia satírica brasileira – Cantáridas e outros poemas fesceninos. Paulo Vellozo, Guilherme Santos Neves, Jayme Santos Neves - Cantáridas e outros poemas fesceninos.

“GUERRA É SEMPRE”: ORIGENS DA LITERATURA DE TESTEMUNHO E
ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA

Leandra Postay

Orientador: Prof. Dr. Wilberth Claython Salgueiro

O século XX ficou conhecido como o século das catástrofes, sendo a mais representativa delas a Segunda Guerra Mundial, que, através do nazismo, fez milhões de vítimas pela Europa. Após o fim da guerra, sobreviventes dos campos de concentração passaram a produzir textos literários marcados pela experiência vivida sob o totalitarismo do Nacional-socialismo. Tais obras posteriormente passaram a ser classificadas como literatura de testemunho. Essa literatura, com as devidas particularidades, chegou também à América Latina, sendo produzida principalmente no momento em que esta se transformou em cenário de diversas ditaduras militares, situação a que o Brasil não é exceção. O presente trabalho se propõe a apresentar a literatura de testemunho de forma panorâmica, discutindo suas origens e destacando a produção brasileira referente a tal categoria. Nesse processo, será privilegiada a produção dos poetas marginais, também conhecidos como geração mimeógrafo, a partir de breves análises. O trabalho pretende também levar à reflexão sobre a relação entre literatura e história, obra de arte e sociedade, estética e ética. Por fim, pensaremos no que pode ser rediscutido sobre a educação, especialmente no que diz respeito à formação de profissionais de letras, a partir da literatura de testemunho. Para tal, dialogaremos com Jaime Ginzburg, Márcio Seligmann-Silva e Wilberth Salgueiro, estudiosos do testemunho no Brasil, e com o filósofo alemão Theodor W. Adorno, a partir de seu ensaio “Palestra sobre lírica e sociedade” (2008) e de sua Teoria estética (2012).

Palavras-chave: Literatura de testemunho. Poesia marginal. História do Brasil.

EFEITOS DA TAXA DE ELOCUÇÃO NAS DURAÇÕES ARTICULATÓRIAS DA MANDÍBULA

Leonardo Lagassi

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Coutinho Yacovenco

Seguindo a linha de pesquisa de Meireles, 2009, que demonstra como a taxa de elocução modifica os gestos articulatorios na fala, e também a de Barbosa, 2006, que disserta, num estudo acústico, sobre como o número de grupos acentuais das sentenças diminuem gradativamente ao serem perturbados pelo aumento da taxa de elocução, este trabalho verifica de que modo o mesmo aumento influencia o deslocamento mandibular em fronteiras frasais no Português Brasileiro. Mesmo que resultados ainda parciais sejam apresentados aqui, constatamos que proeminências frasais são reestruturadas com esse aumento e, por consequência, as vogais acentuadas em uma fronteira frasal são realizadas com menor abertura da mandíbula em taxas rápidas. Identificamos ainda, que com o aumento da taxa de elocução a duração da aceleração diminuiu e que houve a diminuição da duração articulatória nas sentenças analisadas. Os dados para este estudo foram coletados usando-se como sujeito uma falante do Português Brasileiro com idade entre 25 e 30 anos, que foi gravada acústica e articulatoriamente, no Laboratório de Fonética da Universidade Federal do Espírito Santo. Um magnetômetro NDI Wave System (cf. Perkel et al. 1992, sistema magnetômetro EMMA) foi usado para rastrear o movimento mandibular. O *corpus* é constituído por 120 sentenças (4 sentenças x 3 taxas de alocação x 10 repetições) gravadas a partir de estímulo visual. A identificação dos pontos relevantes deste trabalho foi obtida a partir de análises feitas com o uso do programa MAVIS (*Multiple Articulator Visualizer*), um visualizador de múltiplos articuladores em simultaneidade.

Palavras-chave: Taxa de elocução. Português brasileiro. Magnetômetro. MAVIS.

O DISCURSO E O SILÊNCIO NAS VIDAS SECAS

Lidia Porcaro Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Padilha

Este trabalho terá como objeto de estudo o livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, tendo como foco o silêncio e a sua manipulação no discurso indireto livre. A estória narra a vida de uma família pobre e “bruta”, como o próprio personagem sugere, formada por Fabiano (o pai), Sinhá Vitória (a mãe), o menino mais velho, o menino mais novo e Baleia (a cadela), que vivem no Nordeste e como muitas pessoas são vítimas da seca. A análise discutirá a “fala silenciosa” dos personagens de pouco vocabulário explicando através dos diálogos, monólogos e sonorizações a maneira pela qual os discursos do narrador os revelam. Além disso, este trabalho tem o objetivo de alcançar alunos do 3º ano do Ensino Médio através da leitura do livro em sala de aula seguida pela sua discussão observando o discurso narrativo presente no livro, e após essa etapa segue a criação de um texto literário usando a mesma forma de discurso, o indireto livre.

Palavras chaves: *Vidas Secas*. Discurso indireto livre. Silêncio.

“VOCÊ” NOS DIAS ATUAIS: USOS E FORMAS

Lorena Goldner

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmelita Minelio da Silva Amorim

Este trabalho tem como foco a pesquisa sobre o termo “você” e o seu papel na língua portuguesa brasileira nos dias atuais. Ao analisar alguns textos, observa-se que o “você” é utilizado não só direcionado ao interlocutor direto, mas também serve para referir-se a qualquer interlocutor de modo geral. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal comprovar que o termo “você” tem mais de uma função, isto é, ele pode atuar tanto como pronome pessoal do caso reto quanto como pronome indefinido, reforçando a ideia de que ele se encaixa, gramaticalmente, na classe de “pronome curinga”. Para isso, são utilizados alguns fundamentos da Linguística Funcional, como iconicidade, marcação e informatividade. O trabalho apresenta também um breve histórico sobre o termo “você”. O corpus escolhido foi retirado do banco de dados organizados pelo Grupo Discurso e Gramática (D&G), da cidade de Niterói/RJ, disponível na internet. Para a análise, selecionamos os gêneros relato de procedimento e descrição de local, feitos por cinco falantes, nas duas modalidades: oral e escrita. Espera-se confirmar que o termo “você” tem sido amplamente utilizado de forma “curinga”, assumindo diferentes papéis de acordo com o contexto discursivo no qual esteja inserido.

Palavras-chave: Linguística Funcional. Pronome “Você”. Gêneros Textuais.

POEMAS INFANTIS: VELHOS E ESQUECIDOS

Lucas Gambarini

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Padilha

Contemporaneamente, muito se tem discutido acerca dos direitos das crianças, isso devido aos muitos casos de maus tratos e privações que são noticiados todos os dias. No entanto, pouco se tem discutido sobre a importância da literatura na vida dos pequenos e como eles também têm sido privados desse direito. Essa discussão a cada dia tem se tornado mais salutar, visto que, em nossas escolas, cada vez mais, a literatura tem obtido um lugar de desprestígio, por vezes sendo reduzida à mera exemplificação gramatical. Partindo do conceito de que poesia é vida e está inextricavelmente ligada ao ato de viver, constituindo um direito usufruí-la, neste trabalho analisaremos a utilização de textos poéticos nas salas de aula. Para isso, verificamos três livros didáticos adotados pela Prefeitura Municipal de Vila Velha para compreendermos um pouco mais sobre a utilização do elemento poema na formação das crianças. Muito embora saibamos que o material didático influencia no cotidiano em sala de aula, o trabalho com o poema dependerá, sempre, da forma como o profissional dele se utilizará. Hoje se vive num tempo em que a escola tornou-se responsável para dar à criança conhecimentos que outrora eram aprendidos em casa ou na rua, um deles é a poesia.

Palavras-chave: Poesia infantil. Livro didático. Direitos humanos.

O LEITOR E O TEXTO: PRODUÇÃO DE SENTIDO NUMA PERSPECTIVA LIBERTADORA

Lucilene Azevedo

Orientador: Prof. Dr. Luís Eustáquio Soares

Este artigo propõe uma reflexão acerca das condições de produção de sentido na interação entre o leitor e o texto, pensados a partir de ponderações que conduzem o leitor para além do horizonte de expectativas. O horizonte de expectativas é responsável pelo primeiro comportamento do leitor à obra, pois encontra-se na consciência individual como um conhecimento construído socialmente e de acordo com o código de regras estéticas e ideológicas de uma época. Ao interpretar um texto, o leitor possui em si um conjunto de crenças e princípios assimilados que servem, desde logo, como limites ao ato interpretativo. Ao se deparar com o texto o horizonte de expectativas desse leitor age como uma memória literária de todas as leituras e ações culturais realizadas desde sempre. Assim, baseado na Estética da Recepção, este artigo busca ampliar os horizontes de análise do texto propondo uma participação ativa do leitor no ato da leitura.

Palavras-chave: Leitor. Estética da recepção. Ato da leitura.

GÊNEROS DISCURSIVOS COMO OBJETO DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Márcia Pedrini Ramos

Orientadora: Prof^a Dr^a Janayna Bertollo Cozer Casotti

O presente trabalho trata dos gêneros discursivos como objeto de ensino para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pretende contribuir com as práticas pedagógicas utilizadas nessa modalidade de ensino. Percebe-se que o ensino de Língua Portuguesa, especialmente na EJA, vem sendo pautado por práticas descontextualizadas, centradas nos aspectos prescritivos da língua os quais, muitas vezes, não fazem sentido para os educandos, por distanciarem-se do seu contexto sociocultural. Por isso, pretende-se abordar, na perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2011), a importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa e sua aplicabilidade em sala de aula. Para tanto, este trabalho fundamenta-se no conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011) e de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), a fim de proceder a uma análise dos resultados da Oficina de Leitura e Escrita: sobre as tipologias textuais, realizada em uma turma de EJA de Escola Municipal de Ensino Fundamental de Vitória. Partindo de tais conceitos, analisam-se as propostas linguístico-pedagógicas utilizadas e as produções textuais realizadas no âmbito da referida oficina. Os resultados dessa análise apontam para o fato de que o aprendizado não se deu de maneira satisfatória, especialmente porque a tipologia dissertação analisada não contemplou devidamente as práticas sociais. Concebendo, pois, o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva dialógica, apresenta-se, ao final do trabalho, uma proposta de ensino do gênero carta argumentativa, a fim de contribuir para a formação de sujeitos leitores e escritores críticos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. EJA. Sequência didática.

REFLEXÕES EM JOGO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA
TURMA DE 9º ANO: UMA PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS
ARGUMENTATIVOS

Marina Paiva Assis Moreira

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Janayna Bertollo Cozer Casotti

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel do professor de Língua Portuguesa na organização didática e metodológica das aulas de produção de texto para alunos de uma turma de 9º ano de uma escola da rede pública municipal de ensino. Para tanto, apresenta-se uma perspectiva metodológica de trabalho por meio de sequência didática, uma vez que tal dispositivo pode possibilitar ao professor e aos alunos o enfrentamento dos diferentes desafios que o processo de escrita e o seu ensino inscrevem no contexto escolar. Dessa forma, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que têm se dedicado à elaboração de propostas didáticas para a produção de textos por meio dos gêneros textuais. Pretende-se, a partir disso, propor uma reflexão em torno das ações didático-metodológicas colocadas em jogo pelo professor, quando solicita que seus alunos produzam um texto argumentativo (artigo de opinião) em sala de aula, e também analisar os textos produzidos pelos alunos. Os resultados obtidos permitem mostrar que a situação de produção textual pode e deve ser revista, pois a maneira como a proposta de trabalho tem sido aplicada ainda não considera o texto como processo que deve se pautar na prática de interação e em uma situação concreta de comunicação.

Palavras-chave: Produção de textos. Gêneros textuais. Sequência didática.

DESCRIBÇÃO DE NOMES COMPOSTOS COM NOMES REFERENTES A CORES

Marta Ronconi

Orientadora: Profa. Dra. Aucione Smarsaro

Esta pesquisa apresenta uma descrição dos nomes compostos com a estrutura Nde N, NAdj, considerando o contexto de uso em que eles se insere. As análises são feitas com base no método do Léxico-Gramática, postulado pelo linguista francês Maurice Gross (1975), que define critérios sintáticos formais para a descrição lexical. Os critérios são aplicados em 10 (dez) exemplos extraídas da web. Os objetivos da pesquisa são: a) descrever as propriedades sintático-semânticas de nomes candidatos a compostos. b) definir quais são nomes compostos, c) mostrar a importância da descrição lexical para o ensino de Língua Portuguesa. A descrição lexical pode evidenciar o comportamento de muitas sequências compostas que não são consideradas pelas gramáticas nem pelos dicionários como composição. A noção de composição ainda está muito atrelada ao uso do hífen. Esta pesquisa mostra como resultado que a classificação de um nome composto não depende exclusivamente da presença do hífen, mas das suas propriedades sintático-semânticas. Este estudo contribui para o ensino de língua portuguesa, na medida em que essa abordagem ainda não está disponível para os estudantes da escola básica, considerando a dinamicidade do léxico. O professor de posse desse estudo descritivo, com aplicação de critérios, poderá explorar melhor as noções lexicais, tendo em vista a correlação entre morfologia, sintaxe e semântica.

Palavras-chave: Léxico-Gramática. Descrição. Composição.

A AMBIGUIDADE NOS MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nilceia Caetano de Oliveira Salino

Orientadora: Profa. Dra. Virginia B. B. Abrahão

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como a ambiguidade tem sido tratada nos Manuais Didáticos de ensino fundamental e médio. Reconhecida como “duplicidade sentido”, a ambiguidade tem sido estudada, na disciplina Língua Portuguesa, muitas vezes para que os alunos não cometam “erros” ao usar a linguagem. Além de buscar alternativas para o ensino da ambiguidade como recurso argumentativo, nesta pesquisa observou-se como ela tem sido abordada. Interessou-nos observar o tipo de abordagem, os exercícios e as estratégias apresentadas aos alunos para que produzam a ambiguidade de modo criativo e, principalmente, possam identificá-la em textos diversos. Com esse intuito foram analisadas três coleções de ensino fundamental e três de ensino médio, todas indicadas pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) do Ministério da Educação. Para embasamento teórico da pesquisa resenhamos Haroche (1994) e Cançado (2005), além de consultar dicionários de Linguística e Análise do Discurso. O que se observou foi, muito mais, uma ausência de trato do tema. Por isso, ao final do trabalho, elaboramos sugestões de trabalho com a ambiguidade, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Palavras-chave: Ambiguidade. Ensino. Semântica.

EFEITOS DA TAXA DE ELOCUÇÃO NOS DESLOCAMENTOS ARTICULATÓRIOS DA MANDÍBULA

Roberta Pinheiro Amorim

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Coutinho Yacovenco

Seguindo a linha de pesquisa de Meireles, 2009, que demonstra como a taxa de elocução modifica os gestos articulatórios na fala, e também a de Barbosa, 2006, que disserta, num estudo acústico, sobre como o número de grupos acentuais das sentenças diminuem gradativamente ao serem perturbados pelo aumento da taxa de elocução, este trabalho verifica de que modo o mesmo aumento influencia o deslocamento mandibular em fronteiras frasais no Português Brasileiro. Mesmo que resultados ainda parciais sejam apresentados aqui, constatamos que proeminências frasais são reestruturadas com esse aumento e, por consequência, as vogais acentuadas em uma fronteira frasal são realizadas com menor abertura da mandíbula em taxas rápidas. Identificamos ainda, que com o aumento da taxa de elocução houve a diminuição do deslocamento do gesto de constrição e que o deslocamento vertical máximo diminuiu. Os dados para este estudo foram coletados usando-se como sujeito uma falante do Português Brasileiro com idade entre 25 e 30 anos, que foi gravada acústica e articulatoriamente, no Laboratório de Fonética da Universidade Federal do Espírito Santo. Um magnetômetro NDI Wave System (cf. Perkel et al. 1992, sistema magnetômetro EMMA) foi usado para rastrear o movimento mandibular. O *corpus* é constituído por 120 sentenças (4 sentenças x 3 taxas de alocução x 10 repetições) gravadas a partir de estímulo visual. A identificação dos pontos relevantes deste trabalho foi obtida a partir de análises feitas com o uso do programa MAVIS (*Multiple Articulator Visualizer*), um visualizador de múltiplos articuladores em simultaneidade.

Palavras-chave: Taxa de elocução. Português brasileiro. Magnetômetro. MAVIS.

A LEITURA NO CONTEXTO DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS:
UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Tatiana Montouto Ronchi

Orientador: Prof. Dr. Santinho Ferreira de Souza.

Este Trabalho de Conclusão de Curso congrega resultados de análise das atividades e das práticas de ensino-aprendizagem levadas a termo em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal “Mariano Ferreira de Nazareth”, localizada no município de Domingos Martins/ES. Em especial, avalia as atividades de leitura desenvolvidas e os efeitos observados na educação leitora dos indivíduos. Essas inquietações surgem em busca de apontamentos iniciais, que se inter-relacionam, de como a leitura é trabalhada em sala de aula, servindo como um estudo introdutório para possíveis reflexões mais aprofundadas de como se pensar em conjunto (aluno/professor/comunidade escolar) alternativas de reinventar as formas de trabalhar a temática escolhida sob a perspectiva de leitura de mundo referenciada Freire. Essa compreensão é o reflexo da prática democrática e crítica da leitura do mundo e da palavra, no sentido de que a leitura não deve ser memorizada mecanicamente pela escola, mas, num outro movimento, deve ser desafiadora na perspectiva de que o estudante seja estimulado a compreender e pensar, para que analise a realidade em que vive e busque novos modos de organizá-la. Tal abordagem nos mostra que o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, deve passar a ser concebido como “ato de conhecimento”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação e Leitura. Leitura e Ensino.

A HESITAÇÃO EM COMENTÁRIOS DA INTERNET

Thais Sossai Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino

A hesitação, estratégia adotada pelos falantes para indicar intenções subjacentes aos atos de fala e para resolver problemas de ordem lexical, sintática ou semântica que podem surgir no desenvolvimento e na realização da linguagem no processo interacional, é um recurso característico da oralidade, no entanto, também pode ser visto na escrita. Partindo dessas considerações, este trabalho busca investigar, em comentários postados em fóruns da internet que abordam temas variados, quais os papéis assumidos pela hesitação na linguagem virtual, em que posição o recurso aparece e com que frequência. Para tanto, toma-se como base, principalmente, os pressupostos teóricos da Análise da Conversação, a partir das reflexões de Marcuschi (2003), Urbano (2001) e Fávero (1999), autores que investigam o fenômeno em textos orais. As ponderações de gramáticos, como Rocha Lima (1978) e Bechara (1999), também são levadas em conta no que se refere à hesitação em textos escritos. Ainda são relevantes na fundamentação teórica da pesquisa considerações de Hilgert (2001) e Othero (2004), no que tange à linguagem da Internet, e o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), com relação à atenção que se deve dar, no ensino, às modalidades oral e escrita da língua, bem como à linguagem da Internet. As análises dos comentários selecionados revelam que a hesitação é um recurso recorrente na escrita da web, fato que torna evidente a necessidade de explorá-lo, por meio da linguagem virtual, nas escolas. Assim, esta pesquisa pretende contribuir para a observação da hesitação como elemento constante em textos da Internet, espaço em que esse fenômeno ainda não havia sido

Palavras-chave: Hesitação. Comentário. Fórum da Internet.

INCIDENTE EM ANTARES: DA COMISSÃO DOS MORTOS
À COMISSÃO DA VERDADE

Thiara Cruz de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Angeli de Paula

O presente trabalho intenciona abordar a estreita relação existente entre a aparição dos insepultos de Antares, cidade fictícia do Rio Grande do Sul, criada pelo escritor Érico Veríssimo no livro *Incidente em Antares*, com a atual Comissão da Verdade. Para tanto, será realizada uma breve retomada histórica direcionando-a para as cenas marcantes da cidade e de algumas personalidades de Antares. Ao mesmo tempo, serão mencionadas, com intuito comparativo, algumas produções artísticas feitas no período ditatorial e outras produções alusivas ao tema deste artigo. É importante acentuar que o objetivo do trabalho não é atribuir um juízo de valor à Comissão da Verdade nem de exacerbar seus feitos até o atual momento, mas apresentar uma tentativa de estabelecer as semelhanças e as diferenças entre estas comissões - a da Verdade e a de Antares- evidenciando suas similaridades. Almeja-se, dessa forma, igualmente, a questionamentos e reflexões sobre a dimensão e o efeito da verdade nas duas realidades.

Palavras-chave: *Incidente em Antares*. Comissão da Verdade. Érico Veríssimo.